

**AÇÕES HOSPITALARES DE PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM
PALIATIVISTA**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.030-019>

Pamella Dandara da Silva Barbosa

Acadêmica de Enfermagem
Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA
E-mail: pamellabarbosa21@gmail.com
Orcid: 0009-0002-1471-6934

Marilia Alves Teixeira de Almeida

Acadêmica de Enfermagem
Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA
E-mail: marilia_pessoal@yahoo.com.br
Orcid: 0009-0000-8402-8286

Cleiciele Silverio Freitas

Acadêmica de Enfermagem
Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA
E-mail: cleicielesilva18@gmail.com
Orcid: 0009-0004-4894-1093

Aline Viviane de Oliveira

Mestre em ensino em ciências da saúde e do meio ambiente
Docente do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA
E-mail: alinevivianeoliveira@yahoo.com.br
Orcid: 0000-0002-9155-8741

Davison Pereira

Mestre em ensino em ciências da saúde e do meio ambiente
Docente do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA
E-mail: davisonper@gmail.com
Orcid: 0000-0003-0705-2527

Márcia Figueira Canavez

Mestre em Enfermagem
Docente do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA
E-mail: marcia.monlevad@foa.org.br
Orcid: 0000-0001-6171-0685

Carlos Marcelo Balbino

Doutor em ciências do cuidado em saúde
Docente do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA
E-mail: carlos.balbino@foa.org.br
Orcid: 0000-0003-0763-3620



Renato Philipe de Sousa

Doutor em ciências

Docente do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

E-mail: renato.philipe@foa.org.br

Orcid: 0000-0002-6586-2205

RESUMO

Teve-se como objetivo discutir analiticamente a assistência de enfermagem, vulnerabilidades e benefícios dos cuidados paliativos no âmbito hospitalar descritos em literaturas. O estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática de literatura, norteada pelo questionamento: Como estão descritas a assistência dos enfermeiros frente aos pacientes em cuidados paliativos no âmbito hospitalar? A captura das publicações ocorreu em agosto de 2024. A busca virtual foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scielo. Para a busca inicial utilizou-se os seguintes descritores: enfermagem AND cuidados paliativos AND assistência hospitalar AND assistência terminal publicados em português, espanhol e inglês, do tipo artigo publicados entre os anos 2019 e 2023. Foram obtidos 84 artigos, sendo 47 excluídos e elegíveis 37 onde foram incluídos nesta revisão. No processo de análise foi possível compreender o equilíbrio entre o cuidado físico e emocional, com ênfase clara ao identificarmos os cuidados de apoio psicológico e alívio da dor, corroborando com os ideais propostos no cuidado paliativo, que busca mitigar o sofrimento emocional, físico e social. Concluiu-se dessa forma, que o enfermeiro realiza a interface entre equipe de saúde e familiares, de modo que a atuação desse profissional proporciona ao paciente o respeito à condição humana e à de qualidade de vida no momento iminente de sua morte, o controle da dor e de sintomas, além de manter a preocupação com o conforto, apoio, cuidado humanizado e comunicação. Percebeu-se através dos resultados apresentados que é essencial a identificação precoce dos sinais e sintomas dos pacientes paliativos para que a assistência de enfermagem seja realizada precocemente beneficiando os pacientes não ocasionando vulnerabilidades.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados Paliativos. Assistência Hospitalar. Assistência Terminal.



1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm a ótica de melhorar a qualidade de vida dos pacientes doentes com risco iminente de morte e familiares que os acompanham. A melhor qualidade de vida desses pacientes tem por premissa a detecção e a prevenção para o alívio do sofrimento e da dor, avaliação dos problemas físicos, emocionais, sociais, espirituais e biológicos (FLORENCIO et al., 2020).

Atualmente entende-se que o processo de morte iminente até a morte precisa ser vivenciado de forma digna, segura, confortável e respeitosa. Compreende-se que paliar não é apenas realizar cuidados específicos, mas o saber ouvir, acolher, aliviar os sinais e sintomas conforme as necessidades apresentadas a cada dia, e confortar o paciente e os familiares (SOUZA; JARAMILLO; BORGES, 2021).

O termo “cuidados paliativos” surgiu na década 1960 com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares ao vivenciar doenças terminais, minimizando os sofrimentos físicos, psicossociais e/ou espirituais. A criação de espaços para o tratamento e cuidados dos pacientes terminais onde se aplicam os cuidados paliativos, ao longo dos anos tem sido um espaço para a escolha terapêutica adequada com foco no cuidado, evidenciando que o cuidado se sobrepõe à certeza da cura (SANTOS et al., 2020).

Ademais, o conceito “cuidados paliativos” é utilizado para designar a ação de uma equipe multiprofissional, onde o enfermeiro está inserido, com o objetivo de prestar uma assistência específica de qualidade. Porém estudos demonstram que ao perceber a impossibilidade de cura, o profissional enfermeiro manifesta o respeito pela vida do paciente ao se comprometer em protegê-lo diante de tal vulnerabilidade ao inserir a humanização da assistência (FRANÇA; CARDOSO, 2017).

O cuidado paliativo é o delineamento da atenção completa e eficiente voltada para os aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais relacionados à patologia que afeta o paciente. Compreender como a doença modifica a vida dos pacientes é um aspecto muito relevante na avaliação para cuidados paliativos, principalmente associados a esses cuidados únicos, portanto o plano de cuidados deve ser específico para cada indivíduo. No contexto assistencial, o profissional enfermeiro é primordial no direcionamento e conexão equipe / paciente, sua permanência em tempo integral, faz com que ocorra o vínculo também entre a família, o paciente e os médicos de forma mais humanizada. Algumas de suas atribuições é detectar, acolher e registrar as necessidades do paciente, para a elaboração de um plano terapêutico multidisciplinar onde o enfermeiro participa ativamente (SANTOS et al., 2020).

Os cuidados paliativos conforme a definição da Organização Mundial de Saúde ressalta que esses cuidados têm por finalidade a melhoria da qualidade de vida dos pacientes que recebem o diagnóstico de morte iminente e também dos familiares que são surpreendidos com essa realidade que enfrentam essa situação juntamente com seus entes queridos proporcionando alívio dos sofrimentos de forma geral (DIAS et al., 2021).



Torna-se fundamental a especificação dos planos de cuidados individuais a serem prestados aos pacientes em cuidados paliativos, a fim de garantir assistência de enfermagem segura, mitigando riscos ou danos aos pacientes decorrentes de negligência, imperícia ou imprudência (COFEN, 2017).

Para a realização deste estudo emergiu a seguinte questão norteadora: como estão descritas a assistência dos enfermeiros frente aos pacientes em cuidados paliativos no âmbito hospitalar?

Na esteira do conhecimento, o objeto de estudo foi delimitado através das publicações sobre cuidados paliativos em periódicos. Teve como objetivo discutir analiticamente a assistência de enfermagem, vulnerabilidades e benefícios dos cuidados paliativos no âmbito hospitalar descritos em literaturas.

Justificou-se este estudo por ser de grande valia para o profissional Enfermeiro, para identificarmos a assistência de enfermagem prestada no âmbito hospitalar aos pacientes em cuidados paliativos, pois esse profissional estará com o paciente 24h nos dias finais de sua vida. Os cuidados paliativos envolvem questões éticas, legais e significativas, como a tomada de decisões no final da vida e o respeito à autonomia do paciente.

Ademais, o estudo justifica-se para o ensino da enfermagem, ao proporcionar a construção do saber, haja vista, que se necessita preparar os profissionais para lidar com esses desafios de forma ética e humanizada.

A temática foi escolhida em decorrência da vivência profissional como Técnicos em Enfermagem, deste modo percebe-se que os cuidados paliativos são relevantes para a vida do paciente e familiares. A relevância do estudo se dá no aspecto acadêmico ao evidenciar as assistências de enfermagem atuais sobre cuidados paliativos a ser estudado e discutido para melhor entendimento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que teve por finalidade reunir minuciosamente os resultados de pesquisas primárias sobre o objeto de investigação de forma a favorecer o pesquisador analisar e compreender os aspectos que envolvem o estado da arte, identificando as evidências científicas no que concerne a questão proposta (DA FONSECA *et al.*, 2019).

A captura das publicações ocorreu em agosto de 2024. A busca virtual foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Para a busca inicial utilizou-se os seguintes descritores: enfermagem AND cuidados paliativos AND assistência hospitalar AND assistência terminal (*instance*: "regional") AND (*la*:("pt" OR "es" OR "en")) AND *year cluster*: ("2019" OR "2020" OR "2021" OR "2022" OR "2023") AND *type*:("article"), publicados em português, espanhol e inglês entre os anos 2019 a 2023.

Foram excluídos os estudos que não apresentaram a assistência de enfermagem aos pacientes hospitalares em cuidados paliativos, não estavam disponíveis online para pesquisa, artigos incompletos, dissertações, teses e artigos de revisão. A partir dos resultados obtidos, verificou-se os possíveis estudos relevantes e foram realizadas lista de referências de todas as publicações incluídas. Foram selecionados artigos que pudessem responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais as assistências de enfermagem em relação aos pacientes em cuidados paliativos hospitalares descritas em literatura? A Tabela 1 apresenta a elaboração da pergunta de pesquisa de acordo com a estratégia Paciente, Intervenção, Comparação, “Outcomes” (desfecho) – PICO.

Tabela 1 - Descrição da Estratégia PICO para elaboração da pergunta de pesquisa.

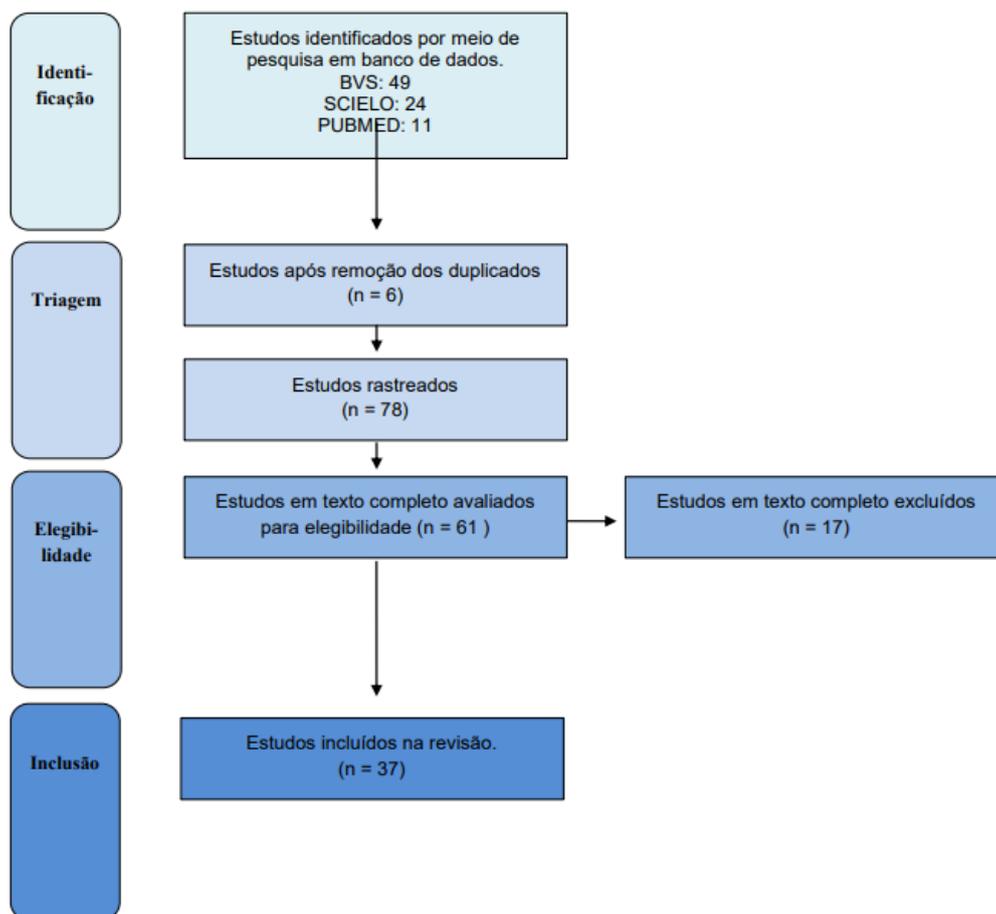
Acrônimo	Descrição
P	Pacientes em cuidados paliativos
I	Hospital
Co	Assistência de enfermagem

Fonte: Os autores, 2024.

Os artigos incluídos foram identificados, extraídos e sintetizados os dados de acordo com: título do artigo, ano; base de dados, revista, assistência paliativista prestada, benefícios da assistência paliativista, vulnerabilidade da assistência, link, INSS. Esta etapa consistiu na análise crítica dos estudos incluídos, realizada de maneira detalhada, e identificou-se os resultados que puderam responder à pergunta norteadora. Contudo, na discussão dos resultados é onde os dados encontrados são articulados de forma a responder à pergunta de pesquisa e problemática do estudo. Os conteúdos analisados foram apresentados em forma de gráficos com a síntese da assistência de enfermagem paliativa prestada, benefícios da assistência e as vulnerabilidades da assistência em cada artigo incluído.

A associação dessas informações permitiu identificar e avaliar as evidências, possibilitando sua convergência tornando as conclusões da pesquisa mais acuradas, aumentando sua credibilidade, sendo assim na figura 1 foram identificados 84 artigos 49 BVS, 24 Scielo, 11 PubMed, 06 duplicados.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Autores, 2024.

Em relação ao Comitê de Ética em Pesquisa não houve a necessidade de submissão devido a Resolução Brasileira não considerar as revisões sistemáticas um projeto pesquisa que envolve seres humanos (AMORIM, 2019). Contudo, vale enfatizar que o objeto de avaliação nestes estudos não é o ser humano, porém as informações administrativas do local a ser analisado (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

3 RESULTADOS

Ao analisar os periódicos ao longo dos anos de 2019 a 2023, observou-se o surgimento de alguns cuidados específicos direcionados à assistência paliativa, conforme apresentado na figura 2. Esses incluem: apoio psicológico (30,56%), alívio da dor (22,22%), administração de medicamentos/dieta (16,67%), monitoramento de sinais vitais (11,11%), promoção de conforto (8,32%), orientação aos familiares (5,56%) e realização de curativos (5,56%).

Figura 2 – Assistência Paliativa 2019-2023.

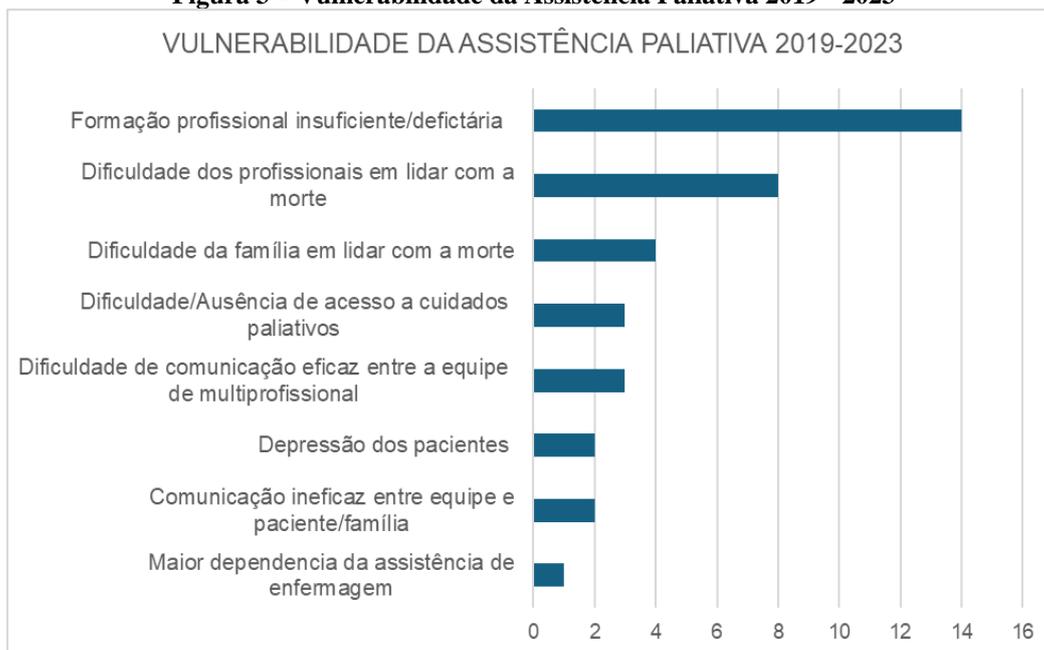


Fonte: Autores, 2024.

Foi possível compreender o equilíbrio entre o cuidado físico e emocional, com ênfase clara ao identificarmos os cuidados, o apoio psicológico e alívio da dor sendo as maiores ocorrências, corroborando com os ideais propostos no cuidado paliativo, que busca mitigar o sofrimento emocional, físico e social. A administração de medicamentos e dieta também destaca a importância do gerenciamento terapêutico adequado, portanto, esses cuidados devem ser extremamente priorizados e avaliados a serem prestados devido sua importância na dinâmica dos cuidados paliativos.

O monitoramento dos sinais vitais é essencial em pacientes em cuidados paliativos para prestação de uma assistência de qualidade, onde o dado obtido através da verificação deve ser avaliado conforme a clínica do paciente. Segundo Batista et al. (2022) os sinais vitais são indicadores do estado de saúde, uma vez que os pacientes terminais tendem a ficar instáveis, esse cuidado é primordial para avaliação e evolução do quadro clínico desse paciente, contudo, o controle deve ser realizado de acordo com a prescrição da equipe multiprofissional ou conforme sua evolução clínica no momento.

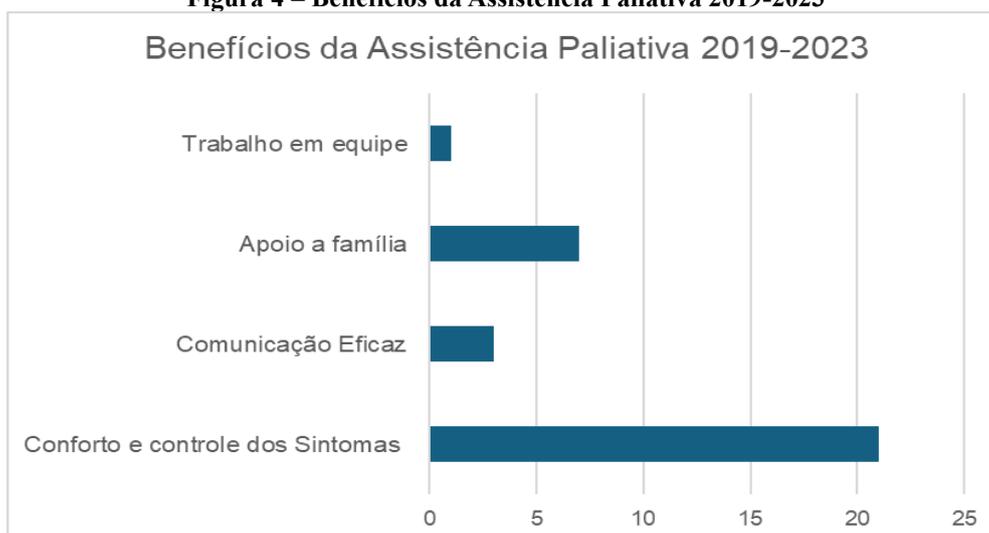
Figura 3 – Vulnerabilidade da Assistência Paliativa 2019 - 2023



Fonte: Autores, 2024.

Ademais foi encontrado como resultados os desafios relevantes que afetam diretamente a qualidade dos cuidados paliativos, conforme a figura 3. O déficit na formação e as dificuldades emocionais dos profissionais em lidar com a morte são os principais fatores de vulnerabilidade, o que sugere a necessidade de investimento intelectual em capacitação e apoio psicológico, tanto para os profissionais quanto para os familiares dos pacientes. A educação continuada para os profissionais é um fator relevante para o aprimoramento profissional, obtendo assim mais segurança e qualidade na assistência prestada.

Figura 4 – Benefícios da Assistência Paliativa 2019-2023



Fonte: Os autores, 2024.

A apresentação do resultado da figura 4, possibilita propor pilares para a assistência paliativa, tendo em vista os resultados encontrados como benefício da assistência paliativa.

4 DISCUSSÃO

Nos cuidados paliativos a promoção de conforto tem por objetivo promover qualidade ao fim da vida dos pacientes visando humanização no cuidado para o paciente que já se encontra em sofrimento. Os autores Gomes e Othero (2016) corroboram com a análise ao retratar que a abordagem do cuidado paliativo deve ser voltada para o ser humano de forma holística contemplando as necessidades de intervenção nas múltiplas esferas física, social, emocional e espiritual, transformando a execução e a prática da assistência em um trabalho necessariamente de equipe, de caráter multiprofissional e interdisciplinar interligados.

A realização de curativos e a orientação aos familiares aparecem com menos frequência, o que pode refletir demandas específicas em menor escala, todavia, não significa que a realização de curativo não seja essencial para a qualidade dos cuidados paliativos. A orientação aos familiares deve ser contínua, o acolhimento constante, os familiares bem orientados e satisfeitos participam de forma positiva do processo paliativo. A enfermagem é essencial para a criação de ambientes acolhedores, sensíveis, solidários o que facilita a comunicação entre equipe / paciente / família visando a elaboração de um plano de cuidados específico que seja centrado nas necessidades de cada paciente.

O modelo de sistema de Neuman, desenvolvido por Betty Neuman, salienta e oferece uma visão holística e abrangente para a compreensão e o cuidado do ser humano, que pode facilitar a integração entre os membros das equipes multidisciplinares, o que irá culminar em assistência paliativa de qualidade (OLIVEIRA, 2024).

Deste modo, a ausência de uma integração eficiente entre as equipes pode gerar desfechos adversos, como atrasos no diagnóstico, tratamentos inadequados ou ineficientes levando muitas vezes ao aumento dos custos assistenciais. Contudo, essa fragmentação do cuidado pode resultar em uma visão parcial e desconectada das necessidades do paciente, comprometendo a qualidade e a continuidade dos cuidados prestados pela equipe multidisciplinar (SOUSA et al., 2024).

No que concerne ao perfil de qualificação profissional na assistência aos pacientes em cuidados paliativos, estudos desvelam a existência de déficit na formação adequada para lidar no atendimento a pacientes no processo ativo de morte, todavia, a precariedade na formação resulta em práticas limitantes, que ocasionam danos na qualidade de vida do indivíduo que necessita de uma assistência de qualidade individualizada e específica nesse momento tão traumático e inesperado (GULINI et al., 2017; MARTINS et al., 2022).

Os profissionais que lidam constantemente com pacientes em cuidados paliativos precisam ser acompanhados por profissionais específicos pois tendem a apresentar comportamentos negativos como

angústia, irritabilidade, afastamento e má comunicação com os pacientes com o objetivo de prevenção da sua própria dor (LIMA; COSTA, 2023). A temática finitude não é aceita pela maioria dos profissionais de saúde por não saberem lidar com situações de más notícias, fazendo com que a busca obstinada pela cura resulte nos profissionais sensação de derrota frente à morte iminente.

A dificuldade dos familiares em lidar com a morte apresenta como um fator de vulnerabilidade da assistência paliativa. Os familiares em momento de sofrimento constante junto com seu ente querido, experimenta diversos sentimentos, como a culpa, dor, sentimento de vulnerabilidade, muitas vezes o de não poder demonstrar sua tristeza ou angústia, contudo, quando o paciente vem a óbito a dificuldade de aceitação pode ser demorada evidenciado pelos sentimentos vividos no decorrer do processo, sentindo-se impotente com a morte (Malaquias, 2025).

Autores como Oliveira, Maranhão e Barroso (2017) e Verri et al. (2019) dialogam que situações estressantes enfrentadas diariamente, como a morte, o processo de fim de vida e o sofrimento das famílias, vivenciadas pelos profissionais que atuam nos ambientes relacionados ao cuidado paliativo podem desencadear alterações de comportamento entendida como sobrecarga na tentativa de se adaptar ao ambiente.

Ademais, se faz necessário considerar a obrigação moral imposta à família para assumir o cuidado de seus entes queridos sem que haja suporte psicossocial adequado, de modo a expor a vulnerabilidade deste indivíduo que se encontra à frente das interfaces complexas que permeiam a dinâmica do cuidar em situações de estados clínicos graves e irreversíveis (MENEGUIN; RIBEIRO, 2016).

Os problemas de comunicação entre a equipe, pacientes e familiares evidenciam a necessidade de melhorar as práticas de comunicação no ambiente de cuidados paliativos. Uma comunicação ineficaz compromete toda assistência ao paciente, pois é através dela que ocorre interação entre equipe e familiares. Para Carvalho e Silva (2023) a comunicação somente torna-se eficaz quando a qualidade na assistência está sendo alcançada não comprometendo o atendimento prestado ao paciente.

A depressão é uma importante vulnerabilidade em ocorrência nos pacientes paliativos, deve ser avaliada dentro do plano terapêutico, evidenciando a percepção rapidamente desse transtorno. Segundo Cordeiro; Dos Santos; De Souza Orlandi (2021) a depressão é pouca valorizada no contexto dos cuidados paliativos, sendo pouco valorizado seu diagnóstico.

No processo de benefícios do cuidado paliativo, foram identificadas 21 ocorrências relacionadas ao conforto e controle dos Sintomas, o que indica, que a intervenção paliativa se consolida em proporcionar alívio da dor e controle de sintomas, esse dado pode refletir a eficácia das estratégias implementadas para gerenciar sintomas físicos. O apoio à família, 07 ocorrências, embora menos destacado em comparação ao controle de sintomas, mas não menos significativo sugere que a assistência não foca somente no paciente, mas também considera as necessidades emocionais e práticas



da família, essenciais para um cuidado integral e na preparação para o luto. Contudo, para Dias e da Silva (2024), ressalta a extrema importância que os familiares recebam as notícias como diagnóstico, tratamento, prognóstico de forma adequada e sincera para terem a possibilidade de se prepararem para lidar com a doença junto com seu familiar de forma mais segura e consciente.

A comunicação eficaz é crucial nos cuidados paliativos, pois possibilita coesão na escolha do tratamento, melhora o entendimento do prognóstico e desejos do paciente. O número relativamente baixo de eventos, 03 ocorrências, indica oportunidade de melhoria neste campo, o que acarretará impacto direto no que tange a satisfação do paciente e a adesão ao tratamento.

Schut e Martins (2024) diz, que a equipe de enfermagem possui grande impacto na assistência paliativa, devido seus cuidados específicos não basearem apenas em técnicas, mas sim na humanização do cuidado, no acolhimento, no vínculo que é estabelecido com os pacientes e familiares promovendo uma relação de confiança.

O número de eventos relacionados ao trabalho em equipe é o mais baixo, 01 ocorrência, o que pode indicar falha na integração entre os profissionais de saúde. O trabalho em equipe é vital para garantir que todos os aspectos do cuidado sejam abordados. Segundo Valentim et al. (2020) a equipe possui como objetivo principal a união, interação dos profissionais com responsabilidade nas atividades a serem prestadas de forma conjunta a fim de resolver ou solucionar questões para um bem comum de forma integral ao paciente, sendo a enfermagem essencial para esse processo.

5 CONCLUSÃO

Ressalta-se a importância do papel do enfermeiro bem treinado e qualificado apto em intervir de forma positiva nos cuidados paliativos, demonstrando que uma assistência de qualidade requer uma abordagem qualificada, visto que o adoecimento não leva somente aos sintomas físicos, emocionais e espirituais, mas também o sofrimento dos familiares.

Os enfermeiros realizam a interface entre equipe de saúde e familiares, de modo que a atuação desse profissional proporciona ao paciente o respeito à condição humana e à de qualidade de vida no momento iminente de sua morte, o controle da dor e de sintomas, além de manter a preocupação com o conforto, apoio, cuidado humanizado e comunicação. Percebeu-se através dos resultados apresentados que é essencial a identificação precoce dos sinais e sintomas dos pacientes paliativos para que a assistência de enfermagem seja realizada precocemente beneficiando os pacientes não ocasionando vulnerabilidades.

Embora as pesquisas apontem as fragilidades nessa assistência, ainda existem algumas questões a serem pensadas, como a necessidade de mais estudos que proponham a discussão dessa temática tão complexa. A elaboração da educação continuada e a inserção da temática no ensino, principalmente na comunidade acadêmica é essencial para tentar suprir o despreparo, ou desconhecimento dos



profissionais visando a melhora na manutenção, na identificação precoce para prestação de uma assistência de enfermagem eficaz e de qualidade.



REFERÊNCIAS

AMORIM, K. P. C. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 24, n. 3, p. 1033-1040, mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.35292016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GVpthgx8Qf5vYtRFMLt5CJN/?lang=pt#>. Acesso em: 24 out. 2024.

ANDRADE, C. G. et al. Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico. *Cogitare Enferm.*, v. 27, 2022. DOI: dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.80917. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/80917/pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

ANDRES, S. C. et al. Assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. *Res., Soc. Develop.*, v. 10, n. 6, jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16140>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16140/14165/203521>. Acesso em: 19 out. 2024.

ARAÚJO, B. L. et al. Cuidados de enfermagem e paliativo de um jovem com rabiomiossarcoma. *Rev. Enferm. UFPE on line*, v. 15, n. 1, p. 1-19, jan. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150385>. Acesso em: 10 out. 2024.

ARIAS-ROJAS, M.; CARREÑO-MORENO, S.; POSADA-LÓPEZ, C. Incerteza dos cuidadores familiares na doença de pacientes sob cuidados paliativos e fatores associados. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 27, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3185.3200>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/fFVJh6yGFPvvxghshFV3mNL/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

BARCI, B. et al. Caracterização dos sintomas na hospitalização de pacientes em cuidados paliativos. *J. Nurs. Health*, v. 13, n. 1, ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v13i1.22461>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/22461>. Acesso em: 15 ago. 2024

BATISTA, M. B. C. et al. Meditation in the control of vital signs in oncological patients. *Res., Soc. Develop.*, v. 11, n. 10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32417>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32417>. Acesso em: 24 out. 2024.

BOLELA, F. et al. Pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: ocorrências relacionadas à punção venosa e hipodermoclise. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 30, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5825.3623>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/vFdYTc6BjZj9PLfT5VKZw3C/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

BORSATTO, A. Z. et al. A medicalização da morte e os cuidados paliativos. *Rev. Enferm. UERJ*, v. 27, out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.41021>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/41021>. Acesso em: 10 out. 2024.

CARVALHO, N. S.; SILVA, G. G. R. Os desafios da comunicação na equipe de enfermagem para a eficácia da assistência ao paciente: revisão integrativa (enfermagem). *Repositório Institucional*, v. 2, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4944/2685>. Acesso em: 24 out. 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 19 out. 2024.



COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 735 de 17 de janeiro de 2024. Brasília: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-735-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 19 out. 2024.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Rev. Col. Bras. Cir., v. 34, n. 6, dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLGLPwcmV6Gf/#>. Acesso em: 19 out. 2024.

CORDEIRO, Larissa Martins; DOS SANTOS, Diana Gabriela Mendes; DE SOUZA ORLANDI, Fabiana. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em quimioterapia e familiares. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 3, 2021. Disponível em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3801>. Acesso em: 04 nov. 2024

DA FONSECA, I. B. et al. Processo de Enfermagem em instituição de longa permanência para idosos: revisão integrativa. Enfermagem em Foco, v. 10, n. 5, p. 191-196, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2787/689>. Acesso em: 19 out. 2024.

DIAS, L. V. et al. Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria. J. Health NPEPS, v. 6, n. 2, p. 137-150, jul./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610105561>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5561>. Acesso em: 24 out. 2024.

DIAS, R. S.; DA SILVA, T. A. S. M. Comunicação de notícias difíceis em Enfermagem oncológica: implicações na relação interpessoal com o binômio paciente-família. Rev. Enferm. UFJF, v. 10, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34019/2446-5739.2024.v10.39703>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/39703>. Acesso em: 24 out. 2024.

DIAS, T. K. C. et al. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. Esc. Anna. Nery, v. 27, p. 1-10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0512pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WQvh8ykThsc7d37BsX7fKfH/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

DUARTE, M. L. C. et al. Prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros da unidade de internação oncopediátrica: pesquisa qualitativa. Rev. Bras. Enferm., v. 74, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0735>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WjrYRztZt8qM73Gt7K4TH6R/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

EVANGELISTA, C. B. et al. Atuação de enfermeiros em cuidados paliativos: cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano. Rev. Bras. Enferm., v. 75, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0029>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VWgYdnZt3FGTkQPCP6pXSXw/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

FLORÊNCIO, R. S. et al. Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. Acta Paul. Enferm., v. 33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01886>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/WprnrGf7wGWQPJyztZv5YNg/#>. Acesso em: 19 out. 2024.

FONSECA, L. G. L. et al. Assistência de enfermagem nos cuidados ao paciente oncológico em fase terminal. Arq. Ciências Saúde UNIPAR, v. 27, n. 10, p. 5839-5852, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1512806>. Acesso em: 10 out. 2024.



FRANÇA, K. H. D. P. O aprendizado para a prática do cuidado paliativo sob a ótica dos enfermeiros. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/855955.pdf>. Acesso em: 19 out. 2024.

GASPAR, R. B. et al. Fatores condicionantes à defesa da autonomia do idoso em terminalidade da vida pelo enfermeiro. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 73, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0857>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JFfqtHXspWFLwVkr7LVcYGc/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

GASPAR, R. B. et al. O enfermeiro na defesa da autonomia do idoso na terminalidade da vida. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 72, n. 6, nov./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0768>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LBB5M8K86nkWZYz5rTSkBXz/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. *Est. Av.*, v. 30, n. 88, p. 155–166, set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdXfr8CsvBbXL/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 26 out. 2024.

GUIMARÃES, T. M. et al. Percepções do adolescente com câncer em cuidados paliativos quanto ao seu processo de adoecimento. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 41, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190223>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/jBGPQbjd8VRGX9BNYTbdfxp/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

GULINI, J. E. H. M. B. et al. A equipe da Unidade de Terapia Intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 51, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016041703221>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XJH7HjzN8m4XzXMD7dGvSmw/?lang=pt#>. Acesso em: 26 out. 2024.

JUSTINO, E. T. et al. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: revisão de escopo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 28, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3858.3324>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/HWx6CGNM9QFVMMKPLt55NyyP/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

KRAUTKENR, M. V. M. et al. Cuidado de enfermagem às pessoas em final de vida por COVID-19 na unidade de terapia intensiva: experiências de profissionais. *Rev. Chilena de Enfermería*, v. 5, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5354/2452-5839.2023.69945>. Disponível em: <https://doi.org/10.5354/2452-5839.2023.69945>. Acesso em: 10 out. 2024.

LENHANI, B. E. et al. Comprometimento da qualidade de vida de pacientes em quimioterapia paliativa e cuidados paliativos: Scoping Review. *Ciênc. Cuid. Saúde*, v. 18, n. 1, fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v18i1.43078>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122263>. Acesso em: 10 out. 2024.

LIMA, Camila Marcela Nemezio; COSTA, Lílian Neves Ribeiro da. O psicólogo no enfrentamento do sofrimento dos profissionais no âmbito dos cuidados paliativos ante a angústia da morte dos pacientes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 453–466, 2023. DOI: [10.51891/rease.v9i3.8817](https://doi.org/10.51891/rease.v9i3.8817). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8817>. Acesso em: 6 nov. 2024.

MALAQUIAS, Eliane. *Dialogando Sobre o Luto e Superando Perdas*. Editora Appris, 2025.

MARTINS, M. R. et al. Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: visão de profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0429pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NXVp4LTjxJc3JNh6ndZp9Rx/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2024.

MENEGUIN, S.; RIBEIRO, R. Dificuldades de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos na estratégia da saúde da família. *Texto Contexto-Enferm.*, v. 25, n. 1, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500003360014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HDh7Djn4gc6PHNQPyDVhR8D/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 26 out. 2024.

MOSCOSO, C. R. et al. Práticas assistenciais das equipes Médicas e de Enfermagem à pessoa Hospitalizada em cuidados paliativos. *Texto contexto-enferm.*, v. 32, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0080en>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/yzS8gKX5yrnyrZLKCfcqy8S/?lang=en#>. Acesso em: 10 out. 2024.

NASCIMENTO, J. L. et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos. *Enfermagem Foco*, v. 14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202351>. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2023/07/conhecimento-profissionais-enfermagem-sobre-cuidados-paliativos.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

NASCIMENTO, M. F. S. et al. Atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Nursing*, v. 24, n. 282, p. 6493-6498, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i282p6493-6498>. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2005>. Acesso em: 10 out. 2024.

NUNES, E. C. D. A. et al. O cuidado da alma no contexto hospitalar de enfermagem: uma análise fundamentada no Cuidado Transpessoal. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 54, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018053403592>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ZhHFxtyBTtDv85j4zVZrBKM/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, A. V. et al. “De Olho no Óleo”, vídeo educativo. Tecnologia de inovação para o ensino: relato de experiência. *Res. Soc. Dev.*, v. 10, n. 10, ago 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18840>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18840>. Acesso em: 24 out. 2024.

OLIVEIRA, S. G. et al. Aplicabilidade do Modelo de Sistemas de Neuman à prática de enfermagem gerontológica: revisão de escopo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 32, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6977.4225>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RFfqBHdtn9FPb6zcKdw7KSD/?lang=pt#>. Acesso em: 26 out. 2024.

OLIVEIRA, T. C. B.; MARANHÃO, T. L. G.; BARROSO, M. L. Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos da Oncologia Pediátrica: Uma Revisão Sistemática. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 11, n. 35, p. 492-530, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v11i35.754>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/754/1061/2382>. Acesso em: 26 out. 2024.

PAIVA, C. F. et al. Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 74, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0761>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gwX6t7GvJPjvV5trMDXcdNQ/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.



PAIVA, C. F. et al. Reconfiguração dos cuidados paliativos de enfermagem oncológica: contribuições da enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 73, n. 6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0384>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QRcBNhQ5wFKmKhZ3sLp7N5s/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

PIRES, I. B. et al. Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional. *Acta Paul. Enferm.*, v. 33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0148>. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/conforto-no-final-de-vida-na-terapia-intensiva-percepcao-da-equipe-multiprofissional/>. Acesso em: 10 out. 2024.

PRATTI, L. M. et al. Assistência do enfermeiro frente a pacientes com critério de paliatividade em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, v. 15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12755>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12755>. Acesso em: 10 out. 2024.

ROCHA, R. C. N. P. et al. O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. *Rev. Eletr. Enferm.*, v. 22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.56169>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/56169>. Acesso em: 10 out. 2024.

SALVETTI, M. de G.; SANCHES, M. B. Cluster de sintomas: manejo e práticas avançadas em enfermagem oncológica. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 56, p. 1-8, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0452pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/RSMxnYC6Q6Ybgg3NJ5wDtpS/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTIAGO, F. B.; SILVA, A. L. A. Primeiro caso de COVID-19 em uma unidade de Cuidados Paliativos oncológicos: relato de experiência. *Enfermagem Foco*, v. 11, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.3847>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3847>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTO, L. F. S. E. et al. Os desafios dos enfermeiros de cuidados paliativos no cenário hospitalar brasileiro: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Acervo Saúde*, n. 49, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1283.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1283>. Acesso em: 19 out. 2024.

SANTOS, A. M. et al. Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, v. 12, p. 479-484, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8536>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087563>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, G. L. A. et al. Qualificação da assistência de enfermagem paliativa na utilização da via subcutânea. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 73, n. 5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0056>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5v98hfgS3dxB7hNJ865jY8g/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, I. B. et al. Perfil clínico-epidemiológico de crianças em cuidados paliativos de um hospital. *Rev. Bioét.*, v. 31, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-803420233293PT>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/V6NkrF3y9gb57csnZ36C3hg/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

SCHUTC, J. A.; MARTINS, W. Atendimento humanizado na assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico. *Rev. JRG Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.741>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/741>. Acesso em: 24 out. 2024.



SIQUEIRA, A. S. A.; TEIXEIRA, E. R. A atenção paliativa oncológica e suas influências Psíquicas na percepção do enfermeiro. *REME Rev. Min. Enferm.*, v. 23, jan. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190116>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047862>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUSA, R. P. et al. Conectando pontos: assistência multidisciplinar à saúde do indivíduo sob a ótica de Betty Neuman. *Glob. Acad. Nurs.*, v. 5, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200443>. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/546>. Acesso em: 26 out. 2024.

SOUZA, M. C. S.; JARAMILLO, R. G.; BORGES, M. S. Conforto de paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Enfermagem Global*, v. 20, n. 1, p. 420-465, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.420751>. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/420751> Acesso em: 19 out. 2024.

SOUZA, M. T.; ANGELUCI, C. A.; PESSALACIA, J. D. R. Intervenções educativas de planejamento antecipado de cuidados na adesão às diretivas antecipadas de vontade: revisão integrativa. *Cult. Cuid.*, v. 27, n. 65, p. 232-248, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-218971>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUZA, T. J. et al. Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Nursing*, v. 24, n. 280, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6211-6220>. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1777>. Acesso em: 10 out. 2024.

TRYBUS, T. et al. Aplicabilidade clínica do subconjunto terminológico cuidados paliativos para um morrer com dignidade. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 55, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0126>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/JhXPKWmzwPvNkQPvBpSprYP/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.

VALENTIM, L. V. et al. Percepção dos profissionais de enfermagem quanto ao trabalho em equipe. *Rev. Baiana Enferm.*, v. 34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.37510>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37510>. Acesso em: 26 out. 2024.

VERRI, E. R. et al. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 13, n. 1, p. 126-136, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i01a234924p126-136-2019>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006118>. Acesso em: 26 out. 2024.

ZEPEDA, K. G. M. et al. Gerência do cuidado de enfermagem em HIV/aids na perspectiva paliativa e hospitalar. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 72, n. 5, set./out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0431>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Wr357pRPk9rxzFJJ4TMgwWs/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2024.